

Colonização inglesa na América

A expansão marítima e a colonização inglesa, em comparação com a ibérica, aconteceram de maneira tardia. Dois elementos explicam essa situação: um externo, a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), que mobilizou Inglaterra e França, e outro interno, a Guerra das Duas Rosas (1455-1485) – disputa pelo trono inglês entre as famílias Lancaster e York.



A Inglaterra foi derrotada no conflito externo e, no interno, passou por uma guerra civil que abalou as finanças do reino. A Guerra das Duas Rosas terminou quando Henrique Tudor derrotou Ricardo III na Batalha de Bosworth. O novo rei assumiu o poder como Henrique VII e unificou as duas alas da nobreza, dando início à dinastia Tudor, consolidadora do Absolutismo na Inglaterra.

No século XVII, com a organização da economia, o Estado inglês, em aliança com a burguesia, teve condições de investir recursos nas grandes navegações.

HOLBEIN, Hans. *Retrato de Henrique VIII da Inglaterra*. 1537. 1 óleo sobre tela, 28 cm x 20 cm. Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid.

Rei Henrique VIII, segundo monarca inglês pertencente à dinastia Tudor.

As regiões tropicais do continente americano, com potencial agrícola e onde se concentravam minas de ouro e prata, já haviam sido conquistadas por outros países. Para não ficar de fora da exploração do continente americano, os ingleses recorreram à pirataria corsária.

O Oceano Atlântico se tornou um lago de **corsários**, que promoviam saques a mando dos seus governantes. Seus alvos principais eram as naus espanholas e portuguesas que se dirigiam à Península Ibérica carregadas de riquezas.

Os corsários recebiam um documento chamado Carta de Corso, indicando que estavam autorizados pela Coroa inglesa a saquear navios estrangeiros. Os piratas faziam o mesmo, contudo trabalhavam por conta própria e dividiam os lucros entre a população.



Francis Drake foi um dos principais corsários ligados à Inglaterra. Por suas conquistas, recebeu títulos de nobreza da rainha Elizabeth I.

GHEERAERTS, Marcus. *Sir Francis Drake*. 1590. 1 óleo sobre tela, 86 cm x 76 cm. Abadia de Buckland, Devon.



Abadia de Buckland, Devon, Inglaterra

Nas colônias do Sul, prevaleceu o modelo de *plantation*, também adotado no Brasil. A produção se concentrava em grandes propriedades, os **latifúndios**. Nesses locais, predominava a produção de apenas um gênero agrícola, o algodão. Esse produto ganhou importância ao longo do tempo, já que era a matéria-prima essencial para o processo da Revolução Industrial na Inglaterra, cuja base era o setor têxtil. O cultivo de apenas um produto é chamado de **monocultura**.

As colônias do Sul eram, portanto, rurais e, em razão da sua importância para a indústria inglesa, todas as atividades eram rigidamente controladas pela Inglaterra. O comércio era monopolizado pelas companhias de comércio, empresas mistas, privadas e estatais, que estabeleciam regras e preços, além de realizarem o transporte de mercadorias para a Inglaterra.

O Destino Manifesto

Depois de colonizar o litoral, os ingleses iniciaram a expansão para o interior do continente. Pelos locais onde se estabeleciam, os colonos levavam o seu modo de vida. Essa expansão, porém, encontrou uma barreira nos povos indígenas que habitavam o interior, como os apaches, os *sioux* e os *cheyennes*. Os ingleses, no entanto, dispostos a estimular o crescimento e o desenvolvimento das suas colônias, promoveram ataques aos povos indígenas.

Na busca por justificar a expansão territorial e a dizimação de indígenas, em 1845, o jornalista John O'Sullivan teria publicado a seguinte frase na *Revista Democrática*: "Nosso destino manifesto atribuído pela Providência Divina para cobrir o continente para o livre desenvolvimento de nossa raça que se multiplica aos milhões anualmente.". Depois dessa publicação, propagou-se a ideia de que os colonos eram o povo escolhido por Deus para levar a cultura e o seu modo de vida a todos os cantos da América. Tal ideia passou a ser chamada de **Destino Manifesto**.

A ideia de superioridade, manifestada nesse período, foi retomada em vários momentos da história dos Estados Unidos como forma de legitimar a dominação de outros povos e territórios.



troca de ideias

13 Sugestão de abordagem da atividade.

A imagem ao lado é uma das representações do Destino Manifesto que os colonos ingleses usavam para justificar a apropriação de terras indígenas.

Reúna-se com um colega e juntos analisem a imagem. Em seguida, identifiquem os elementos que expressam a ideia do Destino Manifesto apresentados na pintura.

GAST, John. *Progresso americano*. 1872. 1 óleo sobre tela, color, 45,08 cm x 54,61 cm. Autry Nacional Museu do Oeste Americano, Los Angeles.



©Autry National Museu do Oeste Americano, Los Angeles

Como a intenção dos ingleses era viver na América, diferentemente de portugueses e espanhóis, que almejavam apenas levar as riquezas para a Europa, desde o início, a colonização inglesa buscou desenvolver uma infraestrutura, que envolvia a construção de casas, enfermarias, oficinas e demais edificações necessárias para a vida em comunidade.

Na administração, em vez de enviarem funcionários para administrar suas posses na América (como haviam feito os ibêricos), os ingleses organizaram governos locais, escolhendo representantes para as assembleias.



interpretando documentos 11 Orientação para realização da atividade

Observe, no material de apoio, a imagem que representa o Dia de Ação de Graças dos colonos norte-americanos. De acordo com seus estudos sobre a colonização inglesa na América, assinale a alternativa correta.

- a) Os colonos procuravam manter a cultura europeia e não integravam seus hábitos aos dos indígenas.
- b) De acordo com a imagem, percebemos que os colonos rapidamente incorporaram à sua cultura hábitos dos indígenas da América do Norte.
- c) Os colonos ingleses transformaram a colonização em uma missão religiosa, buscando ensinar aos indígenas os fundamentos da fé católica.
- d) Os ingleses estimularam acordos comerciais e casamentos com os indígenas.
- e) A ação colonizadora inglesa na América respeitou a posse da terra dos povos nativos, buscando regiões que ainda não tinham ocupação humana.



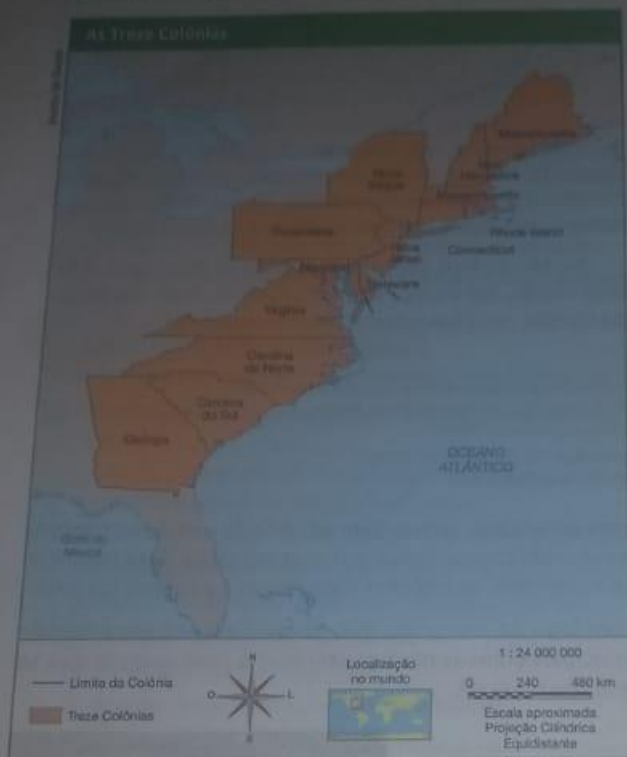
Diferenças entre as Treze Colônias 12 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

De acordo com as condições climáticas de cada colônia, foram estruturadas suas bases econômicas, políticas e sociais. As **colônias do Norte**, compostas de Massachusetts, Rhode Island, New Hampshire, Connecticut, Nova Iorque, Nova Jérsei, Delaware e Pensilvânia, não puderam se dedicar à agricultura em virtude do clima temperado. Nelas, então, prevaleceram as cidades, a atividade comercial, a instalação de manufaturas, os minifúndios com produção variada, o desenvolvimento do mercado interno e a mão de obra livre, pois não havia recursos suficientes para a importação de escravizados em grande escala.

A pouca relevância econômica dessas colônias para a Inglaterra fez com que o Pacto Colonial, que deveria limitar as liberdades comerciais da colônia, não fosse respeitado. Diante disso, esses territórios desenvolveram maior autonomia.

As **colônias do Sul**, formadas por Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia, de clima ameno, dedicaram-se à agricultura e seu modo de organização era diferente daquele estabelecido nas vizinhas do Norte. Nas colônias do Sul, a mão de obra escrava era utilizada em grande escala.

Além dessas atividades, os ingleses conquistaram territórios na América do Norte, no Caribe, na América Central e do Sul, os quais correspondem, atualmente, a parte dos Estados Unidos e do Canadá, das ilhas de Bahamas, Jamaica, Bermudas e Trinidad e Tobago, e aos territórios de Belize e da Guiana Inglesa.



Quando chegaram à América, os ingleses estabeleceram-se na região litorânea da América do Norte.

A ocupação inglesa da América deu origem às Treze Colônias. Essas colônias apresentavam características sociais, econômicas e políticas distintas.



10 Sugestão de análise de mapa.

Fonte: ATLAS histórico escolar. Rio de Janeiro: MEC/Fename, 1973, p. 48. Adaptação.

A ocupação do território americano pelos ingleses só começou efetivamente no século XVII e com objetivos e preocupações diferentes dos que tinham os ibéricos. As terras americanas foram vistas como a possibilidade de um território para onde enviar cidadãos ingleses que causavam problemas à Coroa.

Dessa forma, algumas pessoas foram incentivadas a se deslocar para a América. A religião oficial da Inglaterra era o anglicanismo. Os fiéis de outras igrejas cristãs eram perseguidos e impedidos de praticar sua fé. Famílias inteiras que se viam nessa situação optaram por se mudar para a América e iniciar a colonização das Treze Colônias.

Como poucas pessoas tinham condições financeiras de pagar a viagem até a América, desenvolveu-se uma nova forma de trabalho: a servidão por contrato. Uma pessoa financiava a viagem em troca de trabalho gratuito até que a dívida fosse paga. Os colonos pobres levavam cerca de sete anos para garantir sua liberdade.

Embora tenha gerado benefícios à Inglaterra, a colonização inglesa na América foi trágica para as populações nativas. Os indígenas norte-americanos tiveram suas terras tomadas, e muitas de suas práticas culturais foram desestruturadas à medida que os colonos europeus avançavam. Estima-se que a população indígena que vivia na região, que atualmente forma os Estados Unidos, era de 25 milhões no século XVI. No início do século XIX, era de 2 milhões.



interpretando documentos

Leia com atenção o trecho a seguir.

Para conseguir 20 000 quilos de ouro, remetidos à Espanha entre 1503-1530 (antes disso não há registro), os espanhóis saquearam, mataram e roubaram. Os historiadores discutem o número de mortos, mas ninguém nega a tragédia. Se a ilha de São Domingos tinha 8 milhões de habitantes em 1492, em 1514 restavam 32 mil homens. Se o vale do México comportava 25 milhões de pessoas, no final do século não passavam de 70 000 pessoas. Sessenta e oito por cento dos Maias pereceram nas mãos dos espanhóis. A população do Peru, que em 1530 era calculada em 10 milhões, em 1560 caiu para dois milhões e meio. Um desastre demográfico.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. São Paulo: Atual, 1987. p. 4-5.



Com base no texto e nos seus estudos, escreva duas semelhanças e duas diferenças entre as colonizações espanhola e inglesa na América. 14 Gabarito.



o que já conquistei



Leia as afirmativas a seguir e marque V para as verdadeiras e F para as falsas. Depois, reescreva no caderno as afirmativas falsas de modo que se tornem verdadeiras.

- a) () Os vice-reis poderiam ser escolhidos entre a nobreza espanhola ou entre as famílias *criollas*.
- b) () A Igreja Católica era uma das principais instituições na América espanhola.
- c) () Os indígenas estavam abaixo de todas as outras castas sociais na América espanhola.
- d) () Os colonos ingleses que vieram para a América buscavam um novo mundo para viver; os ibéricos buscavam riquezas para levar para a Europa.
- e) () O Conselho das Índias era o principal órgão administrativo da América espanhola.
- f) () Entre as colônias inglesas na América, as do norte se dedicavam à agricultura em grandes áreas, a chamada *plantation*.
- g) () Os cabildos eram proprietários de terras que recebiam grandes quantidades de indígenas para trabalhar na forma de *encomienda*.

a) Os vice-reis eram escolhidos apenas entre a nobreza espanhola.

c) Os escravizados estavam abaixo de todas as outras castas sociais na América espanhola.

f) Entre as colônias inglesas na América, as do sul se dedicavam à agricultura em grandes áreas, a chamada *plantation*.

g) Os *adelantados* eram proprietários de terras que recebiam grandes quantidades de indígenas para trabalhar na forma de *encomienda*.